



O Americano
Um western sobre Faustino Cavaco e o Portugal dos anos 80 na RTP
Cultura, 28/29



Correios
Por aqui vai passar meio milhão de encomendas por dia. Como se prepara um Natal nos CTT
Economia, 24

Investigação
Oito equipas garantem mais 20 milhões da Europa para alavancar a ciência portuguesa
Ciência e Ambiente, 26/27

Beneficiários do apoio à renda devem 12 milhões ao Estado por falhas do fisco

Quase 33 mil inquilinos ficaram com dívidas à Segurança Social por terem recebido prestações por erro. Na maioria dos casos, foram falhas do fisco que levaram aos pagamentos indevidos **Economia, 22/23**

Presidenciais

PS volta a estar dividido nos apoios à corrida para Belém

Política, 10/11

Hospitais

Há mais de 700 idosos internados à espera de vaga num lar

Destaque, 2 a 4

Protestos

Tensão aumenta na Geórgia com caminho para a UE bloqueado

Mundo, 20



Visita a Kiev
Costa reafirma apoio total à Ucrânia na estreia no Conselho Europeu

Mundo, 18

SERGEY DOLZHENKO/EPA

PUBLICIDADE



QUEBRAMAR

QUEBRAMAR.COM

Cultura Estreia esta noite na RTP1

O Americano, um western algarvio sobre Faustino Cavaco e o Portugal dos anos 80

Nova série de Ivo M. Ferreira recupera a história dos “irmãos Cavaco”. A trama centra-se em Faustino, anti-herói de mais um naco da História de Portugal para consumo televisivo

Joana Amaral Cardoso

Ivo M. Ferreira passou 2024 a viver no Portugal dos anos 1980. Primeiro, no início do ano, a filmar *Projecto Global*, série e filme que revisitarão as memórias do país no pós-25 de Abril, as Brigadas Revolucionárias, as FP-25. Depois, durante parte da Primavera e do Verão, a rodar a série *O Americano*, que se estreia esta noite na RTP1, às 21h, e na plataforma RTP Play. Há várias linhas de cruzamento entre os dois projectos, mas são histórias diferentes. *O Americano* é um *thriller* criminal sobre o país a ver o sonho de Abril e da prosperidade por um canudo – e sobre um dos maiores assaltos e uma das maiores fugas prisionais da História de Portugal.

Foco então em *O Americano*, protagonizado pelo actor João Estima, seráfico na sua frustração com as dívidas, com o país do fiado, em que os escudos e os contos ficam sempre aquém. Ele é Faustino Cavaco, filho de emigrantes portugueses em França, futuro assaltante com o nome no panteão nacional dos criminosos. Ivo M. Ferreira acumula a realização da série e a co-autoria do argumento, partilhada com o escritor Bruno Vieira Amaral (cujo longo relato da história de Faustino Cavaco feito em 2016 para o *site* Observador foi o gatilho deste projecto) e com Hélder Beja. A produção é de Ana Pinhão Moura e das suas APM (Actions Per Minute).

Esta noite, os espectadores da RTP1 poderão ver um cão chamado Oreó a correr pelas falésias algarvias em 1980, e esse Algarve à beira do precipício da hiperexploração imobiliária e dos negócios às claras e às escuras que criaram o turismo que hoje conhecemos. Nessa falésia, estão Faustino e o pai. Assistimos à transmissão de um testemunho: as poupanças para um jovem casal recomeçar a vida. Mas também vislumbraremos as ruas de Lisboa em 1985, com as suas Renault 4L, as

cigarradas e as fardas dos polícias a denunciar que a entrada na Comunidade Económica Europeia (CEE) ainda estava só nos planos dos políticos. “Filmámos a precariedade, a lata, a habilidade e a coragem dos bandidos. O resto é festa e tragédia”, postula Ivo M. Ferreira na sua nota de intenções para *O Americano*. Um *western* algarvio.

Não é um *spoiler* dizer que no episódio seguinte se visita um estabelecimento prisional. É lá que um veterano diz a Faustino Cavaco: “Come, dorme, reza.” Para passar a pena, vale tudo.

Não vamos explicar se isso acontece antes ou depois da espectacular e violenta fuga de cadeia de Pinheiro da Cruz (Grândola) a 28 de Julho de 1986. Nesse tempo em que só havia RTP1 e RTP2 e as rádios, a saga apaixonou e atemorizou o país. José Faustino Cavaco cumpria uma pena de 19 anos de prisão pelo homicídio de um agente da PSP e conseguiu escapar. Tinha grande pontaria, ainda por cima. Na altura, falava-se dos “irmãos Cavaco” porque havia outro assaltante em fuga com o mesmo

Faustino Cavaco pertenceu a um gang que em poucos anos levou a cabo mais de 30 assaltos e fez seis vítimas mortais

“Filmámos a precariedade, a lata, a habilidade e a coragem dos bandidos. O resto é festa e tragédia”, diz Ivo M. Ferreira

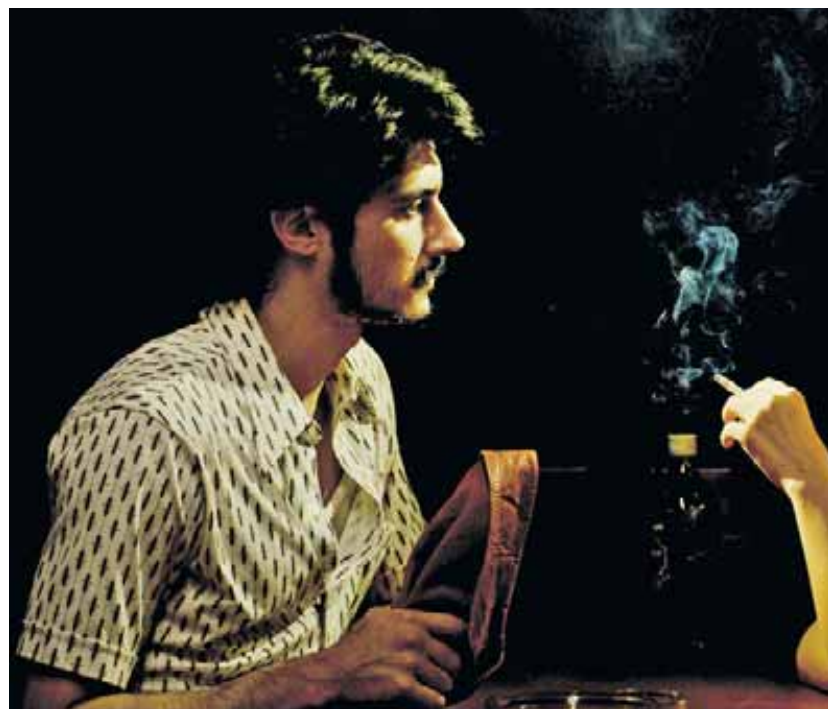
apelido, Vítor Cavaco, mas não os uniam laços familiares.

Felicidade (Jani Zhao), vinda de Moçambique e a trabalhar num bar de alterne – atrás do balcão –, é o olhar crítico do espectador nesta história de oito episódios. É contida como Faustino, mas nela há um desprezo que, através dos saltos no tempo que *O Americano* dá, se transforma em amor. As garrafas de cerveja são bojudas, o jornal desportivo *A Bola* ainda é “*broadsheet*” e, aberto, tapa uma janela se for preciso. O Algarve era então uma espécie de última fronteira. A norte, decidia-se o que fazer com um país; a sul decidia-se o que ganhar com ele.

Como num filme

Faustino Cavaco (interpretado por João Estima, cujo rosto é já familiar de projectos como *Glória* ou *A Herdade*) aparece rodeado por personagens (e actores) cuja natureza é mais exuberante do que a sua. Há o “Doutor” (Ivo Canelas), o inspector Godinho (Adriano Luz), TonTon (Carloto Cotta). As participações especiais de Ana Bustorff como Betty ou de Afonso Pimentel como vendedor de carros temperam o lado mais sombrio da história. No fundo, a história de alguém que se cansa de não vingar com a rectidão da sua palavra numa oficina de carpintaria, e daí passa aos assaltos. Chamavam-lhe “*O Americano*”, como se fosse o protagonista de um filme.

“Pode parecer um pouco absurdo, mas tenho dois nomes. O primeiro é de pais e padrinhos. No segundo fui baptizado por outras pessoas, mas não cheguei a ir à igreja. O nome que os meus pais me escolheram foi Faustino Cavaco. O segundo, de guerra, foi o ‘Americano’”, diz o próprio no livro *Vida e Morte de Faustino Cavaco* (1988), construído a partir das memórias que começou a escrever quando cumpria a sua segunda pena de prisão, já em Coimbra, após a tal fuga de 1986. Deixara então pelo caminho muitos assaltos a casas



e a bancos – e seis mortos.

O jornalista Rogério Rodrigues, fundador do semanário *O Jornal* e membro da primeira redacção do PÚBLICO entre Novembro de 1989 e Julho de 1991, recolheu essas memórias e tratou de as transformar nesse livro, do qual também faz parte a sua grande reportagem sobre a fuga dos seis reclusos da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz em que morreram três guardas e ficaram feridos outros dois. Entre os fugitivos, estavam três algarvios, já conhecidos pelo grupo das “FP-27”, que haviam feito mais de 30 assaltos entre 1982 e 1985. Faustino

Cavaco, um dos membros do *gang*, foi o autor dos disparos fatais contra os guardas. Quando Rogério Rodrigues sobre eles escreve, relata também as denúncias de maus tratos naquele estabelecimento prisional.

Breve cruzamento final entre *Projecto Global* e *O Americano*: em Fevereiro, na Rua do Século, em Lisboa, Ivo M. Ferreira e Jani Zhao filmaram outro assalto. “Levemente inspirado no maior assalto da história portuguesa, chamado o assalto dos 180 mil contos”, igualmente assinado pelas FP-27, contou na altura o autor ao PÚBLICO. *Projecto Global* também



FOTOS: RTP



João Estima encarna a personagem de Faustino Cavaco; Jani Zhao é Felicidade, uma mulher vinda de Moçambique que ganha a vida ao balcão de um bar de alterne

conta com Jani Zhao e Gonçalo Waddington (a que se junta Ivo Canelas) mas em papéis diferentes, embora as histórias rocem uma na outra. A ver, em 2025, como é que este projecto que se desdobrará numa série e num filme, com produção da O Som e a Fúria, completa este prisma através do qual o cineasta retrata um período tão acelerado e tumultuoso da História portuguesa.

Faustino Cavaco saiu da prisão em 1999 e vive hoje em liberdade. Segundo o Observador, esteve presente nas filmagens desta série, deu conselhos sobre o que dizer quando se está num tiroteio, entrou em amena cavaqueira com os GNR que garantiam a organização do perímetro de rodagem. O país que o viu já adulto depois de o pai ter emigrado a salto para França e de ele e a mãe se lhe terem juntado pouco depois continua a debater-se com os ideais de justiça e de liberdade, e a indagar-se sobre a violência que por vezes irrompe e sobre as suas motivações. Ainda há poucos anos, a série *Vanda* recriou o drama muito real de uma cabeleireira que, levada ao desespero pela crise económica da viragem da década passada, assaltou vários bancos.

O projecto *O Americano* teve apoio do Instituto do Cinema e do Audiovisual ao abrigo dos seus programas de Escrita e Desenvolvimento (2019) e de Produção (2020) e também contou com financiamento do Fundo de Apoio para o Cinema e Turismo, tendo este chegado com os dramáticos atrasos que se tornaram já sinónimo desta linha de incentivo.